

Comentário de Conjuntura

O ambiente internacional no mês de abril permaneceu marcado por incertezas diante das mudanças na política comercial norte-americana, com destaque para a escalada tarifária entre EUA e China. Simultaneamente, os principais bancos centrais adotaram postura cautelosa, diante dos sinais de arrefecimento da atividade econômica e persistência inflacionária. A valorização cambial em economias centrais e a retração nos preços de *commodities* reforçaram o viés conservador nas decisões de política monetária, em um contexto de maior aversão ao risco e reprecificação dos ativos globais.

Nos EUA, a política monetária segue em compasso de espera. O Federal Reserve – Fed manteve os juros inalterados na reunião de maio. A resiliência da atividade doméstica, as pressões inflacionárias decorrentes da recomposição de preços administrados e as incertezas sobre os impactos do aumento de tarifas comerciais, reforçam a postura cautelosa da autoridade monetária. Dirigentes têm reiterado a necessidade de preservar a ancoragem das expectativas, postergando cortes até que o arrefecimento da demanda se torne mais evidente.

Na Europa, o Banco Central Europeu reduziu em 25 pontos base a taxa básica de juros na reunião de abril, em meio à valorização do euro e queda das *commodities*. A autoridade monetária adotou tom mais *dovish* em seu comunicado ao mercado, a despeito das incertezas em âmbito global, e com foco nos riscos à evolução da atividade econômica no continente.

No Brasil, os indicadores econômicos sinalizam desaceleração da atividade, ainda que incipiente. Os dados referentes ao primeiro trimestre confirmaram a moderação no dinamismo da economia, mesmo com a contribuição expressiva do setor agropecuário. A rigidez observada no mercado de trabalho, evidenciada pela taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e pela elevação dos salários reais, tem sustentado o consumo das famílias, mitigando parcialmente os efeitos da restrição ao crédito. No que se refere à inflação, a leitura do IPCA de abril, embora em linha com as projeções do mercado, trouxe sinais qualitativos positivos, sem evidência de aceleração nos componentes mais sensíveis à política monetária.

Total de Recursos

R\$ 621,3 milhões

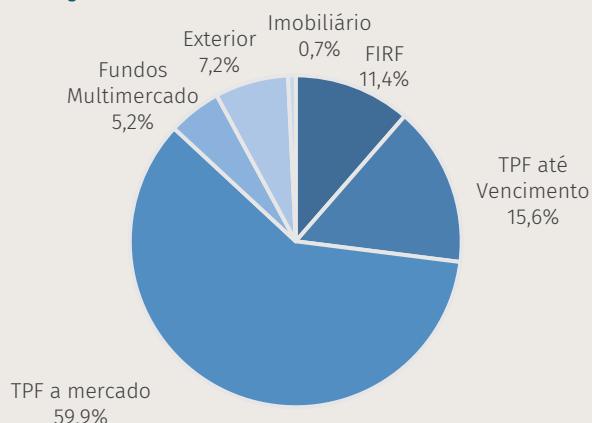
Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Ano				
PGA	1,47	-0,11	3,00	2,29	1,80	4,13	6,54	15,93	24,67	37,26
IPCA	2,48	1,48	4,83	2,04	0,43	2,48	5,53	9,41	13,99	36,46
CDI	5,22	2,67	10,87	2,98	1,06	4,08	11,46	25,19	41,93	55,24

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em abril, com exceção do segmento Imobiliário, observou-se valorização de todos os demais segmentos investidos, resultando em rentabilidade de 1,80% na carteira do plano. Destacou-se, no mês, o desempenho do segmento Estruturado, com alta de 2,51%. O segmento de Renda Fixa, maior parcela da carteira, também registrou uma rentabilidade favorável, valorizando 1,93%.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Abril/25
Renda Fixa	1,93
Estruturado	2,51
Exterior	0,26
Imobiliário*	-0,31

*Posição de Fundos Imobiliários liquidada ao longo de março.